

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL BIOPSISSOCIAL E EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Cristiana Ormond Zapp (*CENTRO DE NEUROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ*), Danielle Caldas Bufara Rodrigues (*CENTRO DE NEUROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ*), Sandra R. B. Muzzolon (*CENTRO DE NEUROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ*), Lucia Helena Coutinho dos Santos (*CENTRO DE NEUROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ*)

Resumo

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é a causa de incapacidade mais comum da infância. A espasticidade é a principal responsável pela limitação funcional e conseqüente comprometimento da qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar o perfil emocional e biopsicossocial e a Qualidade de Vida de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral e compará-los à população pediátrica típica. **Casuística:** Quarenta pacientes com Paralisia Cerebral dos níveis I, II e III do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GRUPO DE ESTUDO) e 45 indivíduos normais pareados por gênero e idade (GRUPO CONTROLE). **Métodos:** Dois questionários foram respondidos pelos cuidadores: Instrumento para Avaliação de Resultados de Reabilitação em Pediatria (IARRP) e CBCL (Child Behavior Check List). **Resultados:** A média de idade do GRUPO DE ESTUDO foi de 115 meses (m), variando de 73 a 219 m, com predomínio do gênero masculino (55%). No GRUPO CONTROLE a média de idade foi de 129 m, variando de 72 a 222 m, com 54% do gênero masculino. Crianças com PC apresentaram piores índices nas dimensões função física e extremidade superior (UEP), transferência básica e mobilidade (TBM) e função física e esportiva (SPF) do IARRP, e nas atividades cotidianas, escolares, sociais e atenção do CBCL ($p < 0.001$). Crianças do GRUPO DE ESTUDO com menores índices em TBM e SPF tiveram piores escores no CBCL em atividades, social e total de competências, sendo que piores índices em SPF (IARRP) estiveram associados a piores escores em queixas somáticas e problemas de atenção (CBCL). Melhores índices no escore global do IARRP tiveram correlação com melhores escores em atividades, escola e total de competências do CBCL. No GRUPO CONTROLE melhores índices em UEP (IARRP) correlacionaram-se com melhores índices em social (CBCL); melhores índices em SPF (IARRP) com melhores escores em social (CBCL); menores índices em SPF (IARRP) com mais ansiedade/depressão. **Conclusão:** Crianças com PC apresentam piores índices de QV e perfil emocional e biopsicossocial que as da população pediátrica típica.

Danielle Caldas Bufara Rodrigues, danibufara@hotmail.com